



(DES)CAMINHOS ENTRE A MATERNIDADE E A CARREIRA ACADÊMICA: um estudo de caso nos cursos de Ciências Humanas da Cidade Universitária e no campus de expansão da Universidade Federal de Sergipe

¹ Universidade Federal de Sergipe, laiany@academico.ufs.br

² Universidade Federal de Sergipe, maicyra@academico.ufs.br

³ Universidade Federal de Sergipe, melanie@academico.ufs.br

Propósito

O propósito da pesquisa "(Des)caminhos entre a maternagem e a carreira acadêmica" é investigar e analisar os desafios enfrentados por mulheres acadêmicas que são mães, bem como explorar as possíveis interseções entre a maternidade ativa e afetiva e a construção de uma carreira acadêmica de sucesso. O questionamento central levantado é se é possível conciliar efetivamente a maternidade com uma carreira acadêmica bem-sucedida, ou se essa tentativa seria um desvio das expectativas sociais e acadêmicas tradicionais.

Assim, a pesquisa procura investigar e avaliar os impactos da maternidade na trajetória profissional de estudantes e docentes pesquisadoras vinculadas ao Centro de Ciências Humanas no Campus de São Cristóvão e os cursos do Campus de Itabaiana da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Outrossim, o estudo busca analisar e elucidar os desafios enfrentados por esse grupo de mulheres acadêmicas, destacando as disparidades entre as expectativas institucionais e as realidades vivenciadas, evidenciando as discrepâncias comumente referidas como "a conta que não fecha".

O propósito é desenvolver e implementar, em colaboração com as instâncias administrativas, pró-reitorias, centros acadêmicos, departamentos/núcleos e programas de pós-graduação, estratégias e políticas de apoio ao exercício da maternidade na UFS. O objetivo final é criar um ambiente mais inclusivo e favorável ao desenvolvimento acadêmico e profissional das mulheres mães.

Além disso, a pesquisa visa visibilizar os resultados através da elaboração de cartogramas e da realização de uma intervenção artística pública, envolvendo dados da

pesquisa, elementos biográficos e uma intervenção performática, buscando sensibilizar a comunidade acadêmica e a sociedade em geral para as questões relacionadas à maternidade na academia.

Revisão da literatura

A compreensão da mulher como uma categoria política vai além de uma mera identidade de gênero; é um posicionamento que desafia as normas impostas pela sociedade capitalista-patriarcal-racista, conforme argumentado por Saffioti (1987). Nesse contexto, as mulheres são constantemente subjugadas a estereótipos que as limitam à fragilidade, à dependência masculina e à maternidade como único propósito de vida. Conforme Beauvoir (2008), Rich (2019), Badinter (2010), Segato (2012) e Meruane (2014), essas expectativas são impostas de forma tão arraigada que, para muitas, o cuidado e a maternidade se tornam papéis inescapáveis e quase compulsórios.

No entanto, a luta das mulheres por igualdade de direitos tem desafiado essas normas, permitindo-lhes acessar o mercado de trabalho e a educação. Essas inserções, porém, não eliminam as dificuldades enfrentadas, especialmente a desigualdade de gênero no ambiente profissional, a persistente invisibilização do trabalho doméstico e de cuidado não remunerado relegado às mulheres (FEDERICI, 2021) e a conciliação maternidade/carreira acadêmica ou maternidade/estudos.

Na Universidade Federal de Sergipe, essas questões são especialmente pertinentes. Mulheres acadêmicas, sejam elas docentes ou discentes, enfrentam o dilema de conciliar as demandas da maternidade com as pressões da academia, muitas vezes sacrificando uma esfera em prol da outra. A carga mental associada à maternidade e às exigências do ambiente acadêmico cria um cenário desafiador e muitas vezes exaustivo.

Desde 2019, discussões e publicações vêm sondando essas normas sociais e simbólicas na instituição (LEÃO, 2019; LÉTOCART, 2019, 2020; SANTOS; TRINDADE, 2019.), em busca de uma resposta à pergunta recentemente formulada por Vivas (2019, 41): “quem defende as mães?”

Procedimentos metodológicos

A pesquisa pretende apoiar-se nos seguintes procedimentos metodológicos: revisão bibliográfica sobre os temas: maternidade, trabalho, universidade e carreira discente e docente; investigação qualitativa por meio de questionários socioeconômicos; entrevistas direcionadas às mulheres mães (docentes e discentes do CECH e do Campus de Itabaiana, da UFS); sistematização dos dados e transposição para cartogramas.

Elaboração de painel fotográfico e/ou videográfico, documentando as experiências dessas mulheres mães participantes da pesquisa. Esse painel será exposto nos campi Prof. Alberto Carvalho em Itabaiana e Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos em São Cristóvão.

Resultados

Com essa pesquisa esperamos sensibilizar a comunidade acadêmica para o tema, destacando questões importantes de equidade de gênero e parentalidade.

Além disso, a pesquisa também poderia contribuir para a construção de uma base sólida de informações que subsidiem a formulação de políticas institucionais voltadas para a promoção da acessibilidade, permanência e equidade de oportunidades para as mulheres mães na UFS - como políticas de licença maternidade, banheiros com trocadores, ambiente para a amamentação, creches no campus e flexibilidade no trabalho acadêmico- garantindo seu pleno desenvolvimento acadêmico e profissional. Essa base de dados poderia servir, por exemplo, para a análise dos desdobramentos do PDI da UFS 2021-2025 quanto às mulheres na UFS (item 7, gestão de desenvolvimento de pessoas).

Implicações da pesquisa

Os resultados da pesquisa influenciarão a implementação de medidas estruturais e sociais destinadas a melhorar as condições de trabalho das mulheres mães na universidade. Essas medidas incluirão políticas que visam conciliar responsabilidades profissionais e familiares de forma equilibrada, como licença maternidade, instalações para amamentação e creches no campus.

Adicionalmente, a pesquisa promoverá uma mudança cultural na universidade, estimulando uma cultura mais inclusiva e sensível às necessidades das mães. Isso se dará

através da implementação de práticas de apoio à parentalidade e da redução do estigma associado à maternidade na academia.

A pesquisa contribuirá para a construção de uma base sólida de informações que subsidiarão a formulação de políticas institucionais voltadas para a promoção da acessibilidade, permanência e equidade de oportunidades para as mulheres mães na universidade. Essas políticas incluirão medidas específicas como licença maternidade, creches no campus e flexibilidade no trabalho acadêmico.

REFERÊNCIAS

Badinter, Élisabeth (2010). *Le conflit. La femme et la mère*. Paris: Flammarion.

Beauvoir, Simone (2008). *Le deuxième sexe I. Les faits et les mythes*. Paris: Gallimard.

Federici, S. (2021). *Calibã e a bruxa: Mulheres, corpo e acumulação primitiva*. São Paulo: Elefante.

Leão, M. (2019) *Arte, Maternagem e Feminismos*. Revista do Programa de Pós-Graduação em Culturas Populares – PPGCult DTE/UFS/CNPq No 3 | 2019

Létocart, M. (2019) *Maternalismo, direitos sexuais e maternidade solidária na ficção utópica de Gioconda Belli*. In: Leão, M. *Arte, Maternagem e Feminismos*. Revista do Programa de Pós-Graduação em Culturas Populares – PPGCult DTE/UFS/CNPq No 3 | 2019

Meruane, L (2014). *Contra los hijos (una diatriba)*. Barcelona: Penguin Random House.

Rich, A. (2019). *Nacemos de mujer: La maternidad como experiencia e institución*. (Original publicado em 1976). Madri: Editora Traficantes de Sueños.

Santos, L. R. S., & Trindade, C. A. (2019). Filho da mãe! Contradições feministas da maternidade. *Revista Trapiche*, 3, 78-84.



IV SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE
MATERNIDADE E CIÊNCIA - 2024

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. *O poder do macho*. São Paulo: Moderna, 1987. (Coleção polemical).

Segato, R. L. (2012). Gênero e colonialidade: Em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. *E-cadernos CES*, (18), Epistemologias feministas: ao encontro da crítica radical.

Vivas, E. (2019). *Mamá desobediente: Una mirada feminista a la maternidad*. Madri: Capitán Swing Libros.